



Gisélle Razera*

* Licencianda em Letras. Voluntária do CEAEC e da IAC.

giselle@cybermais.net

Palavras-chave

Alavancagem da proéxis
Autoconscienciometria
Mesologia
Parapsiquismo assistencial
Proéxis
Recéxis

Keywords

Assistential parapsychism
Existential program
Existential program leverage
Existential recycling
Environment
Self-conscienciomtry

Palabras-clave

Autoconscienciometría
Mesología
Palancada de la proexis
Parapsiquismo asistencial
Proexis
Recexis

Recolhimento Íntimo: Profilaxia da Ectopia Consciencial

Innermost Retreat: Prophylaxis of Consciential Ectopia
Recogimiento Íntimo: Profilaxia de la Ectopia Conciencial

Resumo:

No presente trabalho, sugere-se atenção ao ato de a consciência praticar auto-reflexão, observando-se a partir das atitudes diárias e, ao mesmo tempo, exercitando a manutenção de uma distância paradoxal de si mesma. A autora propõe técnicas de autopesquisa focadas na auto e heteroconscienciometria, bases da compreensão do indivíduo enquanto peça inserida em um sistema maior de inter-relações, considerando ser a autoconsciência a ferramenta profilática à ectopia consciencial.

Abstract:

This work proposes that a consciousness should pay heed to the act of self-reflection, observing oneself in everyday acts, while paradoxically practicing the maintenance of a distant viewpoint. The author proposes self-research techniques focused on self- and hetero-conscienciomtry, basic foundations for the comprehension of the individual as a piece inserted in a greater system of inter-relationships, taking into consideration that self-consciousness is a prophylactic tool against consciential ectopia.

Resumen:

En el presente trabajo, se sugiere atención al hecho de la conciencia practicar auto-reflexión, observándose a partir de las actitudes diarias y, al mismo tiempo, ejercitando la mantención de una distancia paradoxal de si misma. La autora propone técnicas de autopesquisa focadas en la auto y heteroconscienciometría, bases de la comprensión del individuo en cuanto pieza inserida en un sistema mayor de inter-relaciones, considerando ser la autoconciencia la herramienta profiláctica para la ectopia consciencial.

INTRODUÇÃO

Acesso. O acesso às informações norteadoras da execução ideal da programação existencial depende de investimento verdadeiro da consciência, no intuito de direcionar as ações para obtê-lo.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é sugerir técnicas para que o pesquisador, sobretudo a partir do autoconhecimento, possa encontrar indicativos sobre o rumo que o levará ao cumprimento de sua programação existencial, planejada em período intermissivo.

Técnicas. Neste artigo, serão apresentadas técnicas utilizadas por esta autora para extrair das vivências quotidianas dados importantes, que muitas vezes passam despercebidos para quem busca, a partir do autoconhecimento, reconhecer a qual linha sua proéxis pertence.

Informações. Muitas informações, *intuitivas*, as quais direcionam a consciência de maneira a permitir-lhe cumprir metas estabelecidas em *Curso Intermissoivo*, são comuns no dia-a-dia e, em vários casos, antes mesmo de a pessoa ter noção dos conceitos propostos pela Conscienciologia – proéxis, invéxis, seriéxis, entre outros.

Inatismo. Tais informações comumente são chamadas de intuição, voz interior, certeza íntima, dentre outras denominações, até verificar-se que, não raro, são as idéias inatas funcionando como *orientadoras silenciosas* da conduta individual.

Auto-retrocognições. Cabe a quem pretende estudar as próprias motivações inatas pesquisar, por exemplo, quais idéias o acompanham desde as primeiras fases da vida.

Senhas. Tais idéias, por vezes, contêm *senhas* que, com o auxílio da racionalidade, tendem a esclarecer dúvidas posteriores, relacionadas à programação existencial.

“Todos nascemos sabendo muitas coisas – a paragenética e as idéias inatas – mas variam, de maneira ampla, a natureza dos conhecimentos, das experiências e do percentual de qualidade evolutiva dentro do quadro das vivências e das proéxis. [...] Contudo, ninguém chega à vida intrafísica com um envelope na mão onde contenha os pormenores do contrato que recebeu para cumprir em sua existência. [...] Ninguém recebe, depois de alguns anos de vida intrafísica, alguma ordem taxativa por escrito a respeito do que veio fazer por aqui” (VIEIRA, 1997, p. 10).

Influências. O grau de influência do meio sobre a conscin, a intensidade e a qualidade da marca que as relações interpessoais nela promovem, além de todas as informações às quais o indivíduo é exposto, interferem na consciência, chegando a promover certa obnubilação sobre quem ela realmente é, sendo comum até que esta sinta dificuldade em dissociar a sua *essência* dos muitos fatores agregados a si.

Auto-entendimento. Entender-se e visualizar-se como peça isolada em um contexto – família, amigos, comunidade – e ao mesmo tempo admitir-se *imantado* pelas características procedentes de todas as esferas de relações é ato complexo, mesmo quando considerada apenas a vida atual, e é um desafio maior quando considerada a Paragenética.

Técnica. Sair de si e analisar-se na terceira pessoa é a técnica que esta autora propõe para que se realize autoconscienciometria, fundamento da autopesquisa.

Expectador. *Parar para pensar* e reconstruir as várias situações vividas, *ao modo de um expectador de cinema*, como se a vida fosse repassada em formato de filme, auxilia o pesquisador a manter um *distanciamento de si mesmo*, facilitando a abordagem analítica sobre as próprias tendências e atitudes.

AUTOCONSCIENCIOMETRIA

Proéxis. A programação existencial – proéxis – é baseada nas potencialidades da consciência, a qual tem seu conjunto de atributos de personalidade analisado e combinado com suas necessidades evolutivas, sendo assim possível a planificação a ser executada em período de existência intrafísica.

Traforismo. Conhecer os atributos da personalidade, sobretudo os traços-força (trafores) – pilares do planejamento proexicológico – é tarefa fundamental, pois “*observando-se as ferramentas pode-se conhecer o profissional*”.

Egocídio. Para atingir nível satisfatório de conhecimento sobre si mesmo, fazem-se necessárias a vontade sincera e o desprendimento da vaidade, pois a pusilanimidade em relação ao auto-enfrentamento é travão à autoconscienciometria.

Arqueólogo. Para pessoas com dificuldade em observar a própria manifestação intraconscional, sugere-se como ponto de partida a observação extraconscional dos *sinais* deixados e dos hábitos incorporados à conduta, até que seja possível conhecer a realidade mais íntima, *ao modo de um arqueólogo*, encontrando cuidadosamente, e *passo a passo*, as peças que compõem o temperamento.

Sugestões. A seguir, dispostas em ordem funcional, são apresentadas sugestões de locais e/ou situações nas quais a observação dos detalhes pode trazer implícitas informações relevantes, sobretudo sob a ótica da Conscienciometria:

A. Base Física

Semiologia. A base física diz muito sobre a personalidade das pessoas residentes. Tanto a maneira como são dispostos os objetos quanto a importância a eles dada na organização espacial da casa podem evidenciar uma série de preferências de quem nela vive.

Preferências. Para o esportista, o local de maior evidência na casa é *aquela estante com troféus e medalhas*; para o músico famoso, é *aquela parede com os discos de ouro*; para o bibliófilo, é *aquela biblioteca pessoal*.

Cenógrafo. Verificar na própria casa, *com olhos de cenógrafo*, todos os elementos, destacando entre eles quais são os objetos pessoais e/ou ambientes preferidos é também técnica da autoconscienciometria.

Exemplo. Alguém que mantém seu escritório rotineiramente desorganizado e o *closet* impecável pode refletir sobre sua priorização. A preocupação maior em cuidar da aparência ao invés de investir no intelecto pode indicar a prioridade focada em *parecer* e não propriamente em *conhecer*.

Território. Mesmo quem divide a casa, não sendo assim responsável pela sua organização geral, tem na moradia um espaço próprio, e a ordem desse *território* pode ser observada.

B. Análise do Discurso

Materialização. É possível considerar a fala como modalidade de *materialização do pensene*. Uma pessoa, ao falar, expõe sua lógica de manifestação, evidencia a construção do raciocínio e movimentação o vocabulário cerebral do qual faz mais uso.

Léxico. O léxico utilizado para manifestar pensamentos é um reflexo da qualificação dos mesmos e pode, inclusive, revelar a motivação *mater* que envolve seus interesses.

Linguísta. O exercício de analisar e estudar criteriosamente os conteúdos explicitados na própria fala, *exercitando a habilidade de um lingüista*, é técnica que auxilia em muito a autoconscienciometria: alguém que conserva a beligerância como característica pessoal tende a usar predominantemente termos que denotam agressividade.

Exemplo. Frequentemente, a consciência belicista, em suas falas, ao invés de liderar usa o verbo *comandar*, ao invés de anular usa o verbo *combater*, ao invés de proteger usa o verbo *defender*, e assim sucessivamente, reproduzindo oralmente sua pensividade conflitiva.

Análise. Cabe ao pesquisador refletir constantemente sobre as suas conversas, reproduzindo mentalmente seus diálogos, atentando também à linguagem corporal usada, agindo como um expectador da cena por si vivida, pontuando analiticamente o vocabulário empregado, reconhecendo no léxico usual as próprias tendências, fazendo assim a análise do seu discurso.

Implicação. Importa ressaltar que o fato de reconhecer a influência de um traço não é simplista: reconhecer beligerância – megatraçar – implica em admitir uma série de outros traços agregados a ela, a exemplo da competitividade, da *vingatividade* e do radicalismo, entre outros tantos.

Complexidade. É possível considerar mais complexa a anulação de manifestação de um traço do que propriamente a ciência de que ele componha o temperamento pessoal, ainda que não se ignore que a possibilidade de reconhecê-lo já é um *primeiro grande passo*.

C. Convivialidade

Variação. A tendência natural das pessoas é variar seu comportamento conforme o contexto em que estão inseridas: família, escola, academia de ginástica, ambiente profissional, entre outros.

Bom-tom. A variação leve é normal e, frequentemente, relaciona-se mais com o bom-tom do que propriamente com uma insinceridade de conduta.

Predominância. Nesse caso, importa observar quais são as características comportamentais comuns a todas as situações, ou as predominantes entre elas.

Relevância. Pode estar nesse ponto uma informação relevante no que diz respeito a reconhecer faceta do temperamento pessoal referente à convivialidade, por exemplo.

Exemplo. Alguém bastante assistencial tanto em ambiente familiar quanto em outros ambientes sociais (trabalho, faculdade, academia) pode evidenciar mais verdadeiramente o traço da assistencialidade do que a pessoa que só assiste *dentro de casa*. Esta, por sua vez, pode estar apenas realizando assistência egocêntrica, defendendo *sua prole, casta ou feudo*.

Latência. Nesse caso, ainda que muito primária, a capacidade de assistir altruisticamente é latente, a ferramenta já existe e pode ser aperfeiçoada, estendendo-se as atitudes assistenciais para além da atmosfera familiar.

D. Grupocarma

Família. Dentre todas as influências intrafísicas externas, talvez a que imprima mais marcas no temperamento atual seja a da família nuclear.

Convivência. Normalmente, convive-se durante muito tempo em ambiente compartilhado, e está nessa etapa a época da vida na qual se absorve grande número de informações (infância e adolescência).

Evidências. As evidências de tal influência podem estar representadas nos hábitos, nos gestos, nas preferências e até nos valores.

Antropólogo. Nesse ponto, para que a consciência se *isole* do grupo, buscando dissociar as características trazidas de existências passadas dos hábitos assimilados na existência atual, a sugestão é a prática da comparação analítica entre a consciência que aplica a autoconscienciometria em paralelo à heteroconscienciometria dos seus parentes, *com a isenção técnica de um antropólogo*.

Paragenética. As características, valores ou tendências que a consciência apresenta, as quais diferem dos demais componentes da família nuclear, provavelmente são as informações paragenéticas *funcionando*, até certo ponto, independente das características genéticas.

Exemplo. Quem demonstra aptidão e interesse pela intelectualidade precocemente e evidencia autodidatismo inato em família na qual ninguém exemplifica tal postura, demonstra que, provavelmente, a cultura bibliofílica seja algo impregnado em sua consciência e trazido de momento pretérito, a ponto de superar a pressão holopensênica familiar contrária.

Intercâmbio. Os traços de personalidade comuns à maioria dos componentes da família tendem a ser o resultado do *intercâmbio de temperamentos*, de modo a possibilitar a vivência o mais pacífica possível. Estabelece-se uma forma de *consenso comportamental*, o que cria uma identidade familiar.

Síndrome. Mesmo quem sofre da *Síndrome do Estrangeiro* em relação à família tende a apresentar, em algum nível, manifestação semelhante a dos seus próximos.

E. Mesologia

Mesologia. O estudo sobre si mesmo é apenas parcial enquanto o investigador desconsidera as influências exercidas pelo meio onde vive.

Paralelo. Pontuar as características do meio, traçando um paralelo visando reconhecer e diferenciar as marcas assimiladas na manifestação da consciência devido ao meio atual, discriminando daquelas que, provavelmente, foram trazidas de outras vidas, pode auxiliar a consciência no autoconhecimento.

Estigmas. As cidades onde se vive, nos vários estados brasileiros, por exemplo, têm características bastante específicas, e tal fato fica evidente na possibilidade da fixação de estigmas regionais: o povo gaúcho é conhecido como separatista; os curitibanos, perfeccionistas; os cariocas, irreverentes; os paulistas, *workaholics*; os mineiros, desconfiados.

Rótulos. Tais *rótulos* têm na raiz explicações históricas que podem ser fundamentadas no tipo de colonização de cada localidade e de mistura étnica regional, entre outros tantos fatores – não significando que todos os habitantes desses locais tenham ínsitas as características mencionadas.

Holopensene regional. A essa imagem única que o coletivo reflete denomina-se *holopensene regional*.

Impossibilidade. Admite-se que é praticamente impossível à consciência viver em qualquer ambiente sem incorporar dele determinados costumes. Portanto, é rica a experiência de conhecer e residir em diferentes lugares, além de ser evolutivamente inteligente manter consigo os traços positivos da vivência em diversas cidades.

Vivência. No caso desta autora, da segunda infância até o final da adolescência, viveu na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, Brasil, em frente a uma universidade, o que lhe favoreceu desde cedo interessar-se pelos estudos e também conviver com professores universitários.

Otimização. Tal oportunidade ajudou no senso de autodidatismo e na inclinação e simpatia, precocemente, pela idéia de seguir *carreira intelectual*.

Contraponto. Em contrapartida, o contato com o holopensene militar da cidade favoreceu a emersão de traços de personalidade beligerante.

Oportunidade. Em seguida, durante o período de pós-adolescência até chegar à idade adulta, esta autora viveu na cidade de Curitiba, capital do estado brasileiro Paraná e, naquele lugar, teve a oportunidade de organizar-se profissionalmente e, até certo ponto, comportamentalmente.

Moderador. O holopensene mais repressivo daquele local funcionou como *moderador positivo* da sua extroversão.

Auto-organização. O senso de organização, influência atribuída à tipologia da colonização paranaense, foi fator positivo agregado à sua manifestação.

Profilaxia. Logo, é atitude inteligente e profilática a observação criteriosa dos locais onde se vive, considerando-se que tal conduta auxilia a consciência a somar à sua personalidade as características positivas e a evitar que se adicionem em si as características patológicas desses.

Sociólogo. Nesse ponto, importa refletir sobre a qualidade e intensidade da pressão exercida em si pelo *holopensene regional*, fazendo abordagem o mais abrangente possível, *tal qual um sociólogo*.

F. Opções Profissionais

Carreira. Aqui, parte-se do princípio que a escolha da carreira expressa a natureza do indivíduo.

Intenção. Admite-se que, apesar de existirem profissões mais assistenciais do que outras, o fator que determina o senso de assistencialidade profissional está na intenção da consciência, e não na carreira propriamente dita.

Altruísmo. Evolutivamente, parece óbvio que a atividade profissional ligada à pedagogia seja mais altruísta que aquela relacionada ao comércio.

Contraste. A primeira é fundamentada na atitude de *se ensinar a aprender*; enquanto que a segunda objetiva o *sucesso monetário*, o qual, na maioria das ocasiões, é baseado na exploração do consumidor.

Anticosmoética. Para que se sobreviva no comércio, o profissional – vendedor – acaba usando ferramentas com intenções anticosmoéticas – a competição, a manipulação consciencial, a sedução holochacral, entre outras.

Risco. Quanto mais longa é a permanência desse profissional no ambiente onde predominam tais comportamentos, maiores são as chances de se enraizarem profundamente tais traços na sua manifestação.

Acriticidade. A ausência de reflexão e conseqüente falta de autocrítica podem levar o indivíduo a considerar que manipular, seduzir e competir são atitudes normais e fazem parte de si.

Contraponto. Em contrapartida, trabalhar no comércio é um exercício permanente da sociabilidade, pois o comerciário é exposto ao contato direto com pessoas de várias procedências e classes sociais, e para permanecer na carreira, precisa desenvolver *jogo de cintura e etiqueta* no trato interpessoal.

Docência. O trabalho docente, por sua vez, relaciona-se diretamente com a educação das pessoas e, quanto mais bem intencionado e lúcido em relação à profissão, mais ativo estará o educador na tarefa assistencial.

Pró-proéxis. A atividade docente pode, então, ser considerada mais *pró-proéxis* que a carreira citada anteriormente.

Temperamento. Da mesma forma que os vícios anticosmoéticos podem ser incorporados à postura pessoal a ponto de serem considerados normais, as atitudes cosmoéticas, pró-evolutivas – mais usuais no trabalho educacional – podem agregar-se à manifestação individual, incorporando-se ao temperamento.

Inteligência. Conclui-se que parece mais inteligente optar por permanecer em carreira na qual predominem as atitudes *pró-proéxis*.

Constatação. Não se pretende fazer uso de generalizações, afirmando que o profissional do comércio não pratique assistência em nenhum nível; tampouco que o professor seja permanentemente assistencial; mas, a partir da própria experiência, esta autora pôde verificar que a predominância da postura assistencial esteve na atividade profissional ligada à licenciatura, e não ao comércio.

Antimimese. Conhecendo os pontos positivos e negativos das profissões e contrabalanceando-os com os traços de personalidade, é possível que se contorne, inclusive, a vivência baseada no mimetismo existencial evitável: uma pessoa altamente combativa e com um *senso de justiça à flor da pele* deve evitar a jurisprudência, por exemplo.

Indicativos. A combatividade e a postura de *advogado dos mais fracos* podem indicar carreira magistral pretérita que, se tivesse sido bem sucedida na existência atual, provavelmente se refletiria em pessoa com perfil de mediador, e não de partidário, visto que *ser mais justo* com alguém tende a levar a consciência a *ser menos justa* com outro alguém.

Ponderação. Ponderar sobre as atitudes e tendências é pró-evolutivo.

Recursos humanos. Quem se conhece e reconhece sua tendenciosidade pode discernir e optar por profissão otimizadora da próxis e, conseqüentemente, fazer melhor proveito de seu potencial de trabalho, *como um competente chefe de recursos humanos*, evitando frustrações e/ou gastos de energia com equívocos dispensáveis, haja vista que as tendências podem funcionar como instintos.

Omissuper. *É possível esperar de um cão que ele cuide de uma casa, mas não se pode exigir que ele tome conta de um bife.* Em caso de lucidez sobre a falta de maturidade, mais vale omitir-se, evitando errar, a submeter-se à própria imaturidade já constatada.

Conscienciograma. Na medida em que as características mais evidentes são destacadas, o caminho paralelo eficaz para se desenvolver tecnicamente a autoconscienciometria é através do Conscienciograma, pois o banco de dados mais completo da consciência está dentro dela mesma.

Auto-enfrentamento. Por mais pontual que seja a heterocrítica, a autocrítica sincera, fruto do auto-enfrentamento, tem a capacidade de catalisar mudanças significativas quando esta é a vontade da consciência pesquisada.

Recolhimento. As técnicas para a autoconscienciometria podem ser diversas e o uso de infinitas variáveis também é possível, mas há uma característica básica para o autoconhecimento: a condição de a pessoa retirar-se, mentalmente, recolhendo-se, a fim de desvendar sua realidade mais íntima, a base do seu microuniverso consciencial.

POSICIONAMENTO PESSOAL E REVERSÃO EXISTENCIAL

Posicionamento Pessoal

Investimento. O acesso às informações otimizadoras do cumprimento da programação existencial depende de investimento sincero por parte do intermissivista que pretende concluir esta vida na condição de completista.

Crise. A falta de autenticidade e o uso de artimanhas podem manter a consciência temporariamente em situação confortável; porém, *cedo ou tarde*, tendem a levá-la a um estado de conflito íntimo, gerado pela autocorrupção.

Barreira. Estabelece-se um *patamar intransponível* o qual a consciência não ultrapassa enquanto as reciclagens existenciais – recéis – necessárias não acontecerem de fato.

Posicionamento. A decisão de assumir o investimento dos amparadores e *fazer jus* ao contrato estabelecido em período intermissivo, quando real, faz o *universo conspirar a favor de si*, sendo comum que, após um posicionamento significativo e uma planificação nova a ser executada, qualificando as atitudes pessoais – reciclagem existencial – o indivíduo sinta-se motivado a permanecer aperfeiçoando-se.

Hipótese. A hipótese é a de que a consciência tem a diminuição da repercussão dos conflitos em sua vida quando verifica que os esforços conscienciais valem a pena e reconhece que o ideal assistencial, bem como o cumprimento da próxis, responde às dúvidas existenciais clássicas, tal qual a que questiona *o que se está fazendo aqui*, e posiciona-se de modo a viver evolutiva e cosmoeticamente.

Reversão Existencial

Reversão. Quando *decide* verdadeiramente instituir em sua vida uma mudança significativa, almejando diminuir a conflituosidade pessoal, a consciência, em muitos casos, provoca em sua vida uma reversão existencial.

Atividade. Na reversão, a vida, geralmente baseada na robéxis, é levada a sair da inércia e seguir um caminho no qual a mesmice é deixada para trás.

Redirecionamento. É comum, antes da alteração da direção evolutiva, que a consciência passe por períodos de reflexão, *pare para pensar na sua vida* e faça um balanço do que foi realizado até aquele momento, elaborando uma estratégia para rumar em nova direção evolutiva, deixando para trás a condição de alienação em relação à proéxis – ectopia consciencial.

Livre-arbítrio. É quando a consciência assume o controle da sua evolução a partir do livre-arbítrio, e geralmente tal situação é iniciada partindo da implantação de uma *pedra fundamental*, como o ato de livrar-se de conduta patológica, a exemplo do tabagismo.

Desencadeador. Pode estar neste ponto o fator desencadeante da reversão existencial.

Casuística. No caso desta autora, o momento inicial da reciclagem existencial mais significativa se deu quando entrou em contato com as idéias contidas na obra de Honoré de Balzac, *Cristo Espera Por Ti*, psicografada pelo professor Waldo Vieira.

Dejáismo. A descrição de ambientes extrafísicos lhe pareceram demasiado familiares para serem tão-só *obra de ficção*, o que a fez buscar, através da pesquisa, entender as explicações contidas no livro, e as respostas às dúvidas vêm sendo obtidas gradualmente, com o estudo da Conscienciologia.

“A reversão existencial é a ação de a consciência assumir, com holomaturidade cosmoética, vivência evolutiva avançada, dentro do universo da Recexologia, buscando restituir, devolver, retribuir ou distribuir fraternalmente o patrimônio de bens evolutivos recebidos da Vida e do Cosmos, seja intra ou extrafísicamente” (VIEIRA, 2006, p. 642).

Assistencialidade. Quando a *guinada* na vida da consciência passa pelo ato de assumir a existência sob o Paradigma Consciencial, ela assume que sua evolução será desenvolvida a partir da assistência às demais consciências e, da mesma forma, reconhece que, para chegar onde está, o amparo intra e/ou extrafísico teve atuação relevante.

Retribuição. A retribuição à assistência interconsciencial recebida inicia-se quando o assistido resolve melhorar-se e capacitar-se para tornar-se assistente lúcido.

PARAPSIQUISMO ASSISTENCIAL E ALAVANCAGEM DA PROÉXIS

Parapsiquismo Assistencial Lúcido

Ineditismo. A Conscienciologia está proporcionando às pessoas oportunidade para desenvolverem o parapsiquismo assistencial de maneira inédita.

Avanço. Técnicas assistenciais avançadas, por exemplo a tenepes, são oportunidades passíveis de serem aplicadas cada vez mais, por número maior de pessoas.

Antidogmatismo. O trabalho assistencial livre de dogmas, misticismos e religiões possibilita que se assista mais qualificadamente que em outros tempos.

Chave. Entender o desenvolvimento do parapsiquismo assistencial lúcido como a chave da evolução da consciência é quase o mesmo que afirmar ser esta a chave da proéxis.

Parapsiquismo. Quanto mais a consciência admite o fato de o desenvolvimento da sinalética energética pessoal e o domínio bioenergético facilitarem que se atue predominantemente como amparador ao invés de

amparado, maior será a tendência de o indivíduo manter-se em condição de cumprir a própria programação existencial.

Tridotação. Importa ressaltar que desenvolver o parapsiquismo, apesar de importante, deve ser conjugado ao desenvolvimento de outras duas habilidades: comunicabilidade e intelectualidade – *a tridotação consciencial*.

Trafalismo. Exercitar o parapsiquismo isoladamente pode levar uma pessoa a reproduzir a função de *cavalo* das sessões mediúnicas; a intelectualidade, quando desenvolvida de forma estanque, pode levar a consciência a reproduzir postura *academicista eletrônica*; a comunicabilidade desagregada de intelectualidade e parapsiquismo lúcido tende a levar o indivíduo a agir ao modo de um boneco de *ventríloquo*.

Polivalência. Conclui-se que desenvolver a tridotação consciencial é dar bom uso à polivalência inata, herança de vidas anteriores.

Alavancagem da Proéxis

Upgrades. Quanto mais a conscin se predispõe a trabalhar em prol de tarefas assistenciais, maior será a tendência de vivenciar *upgrades* e sentir satisfação em relação ao cumprimento das metas estabelecidas em período intermissivo.

Auto-motivação. As tarefas executadas nesta vida intrafísica passam a ser o combustível da motivação individual, prevenindo, em muitos casos, o desvio proéxológico da consciência.

“A *alavancagem da proéxis* é o ato ou efeito de a consciência intrafísica (conscin) elevar a execução efetiva da programação existencial (proéxis) até o patamar de indiscutível engajamento, entrosamento, integração, ajustamento, maturidade, articulação e ativismo, quando constata, por si mesma, os resultados gratificantes dos próprios esforços, potencializando a automotivação e a própria eficácia evolutiva” (VIEIRA, 2006, p. 83).

Posturas. Segundo Vieira (2006, p. 84), sob a ótica da Conscienciometria, há ao menos sete posturas que evidenciam alavancagem da programação existencial, entre elas o voluntariado *full time* em Instituição Conscienciocêntrica.

Casuística. No caso desta autora, tal dedicação ao voluntariado conscienciocêntrico foi o fator desencadeante que lhe possibilitou experimentar, apoiada na Assistenciologia, o vislumbre do que significa ser *minipeça de um maximecanismo*, além de vivenciar, sob a ótica da Parapedagogia, a experiência de *itinerar*, auxiliando a realização de curso de Conscienciologia, e estabelecer assim contato inédito com equipe extrafísica específica de amparadores.

Inter-relações. As experiências não são isoladas: o trabalho voluntário ativo possibilita a vivência em vários cursos de Conscienciologia, tanto na condição de monitora quanto na condição de aluna.

Bagagem. Tais vivências são a *bagagem* necessária para que aumentem, gradativamente, as habilidades parapsíquicas.

Equilíbrio. O estudo e a prática docente da Conscienciologia resultaram na abertura de um caminho, ao que tudo indica crescente, aumentando o equilíbrio emocional e diminuindo os conflitos.

Integração. Importa ressaltar que, a partir do momento em que a vontade de auto-enfrentamento desta autora se estabeleceu de maneira sincera, os auxílios intra e extrafísicos tornaram-se mais presentes e perceptíveis, fato que a leva a sentir-se cada vez mais integrada à execução da sua programação existencial.

**VIVER NA COGNÓPOLIS VESTINDO UM JALECO COM O PRÓPRIO
NOME BORDADO NÃO SIGNIFICA ESTAR EXECUTANDO A PROÉXIS.
A PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL É ALGO QUE SE EXECUTA,
EM PRIMEIRO LUGAR, INTRACONSCIENCIALMENTE.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autocrítica. A influência dos estímulos que direcionam o intermissivista à ectopia consciencial são inversamente proporcionais ao seu hábito de autocrítica.

Abrangência. Quanto mais técnica e qualificada a observação dos vários elementos que envolvem a consciência, dos intraconscienciais aos extraconscienciais, menores são as chances de se cair em *armadilhas*, as quais tendem a anular a possibilidade de cumprimento satisfatório dos pontos acordados na programação existencial.

Toque de Midas. Viver *imersa* na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* de Foz do Iguaçu, Paraná – é experiência que pode ser *o toque de Midas* na vida de uma consciência, quando bem aproveitada.

Catalisadores. As *Tertúlias Conscienciológicas*, a diversidade de laboratórios de autopesquisa à disposição, o acervo da Holoteca, a possibilidade de observar e aprender atuando na elaboração da Enciclopédia da Conscienciológica, além da infinidade de aprendizados possíveis na convivência com companhias evolutivas – conscins e consciexes – compõem o conjunto de fatores capazes de catalisar a evolução consciencial.

Inteligência evolutiva. Refletir sobre o grande número de estímulos positivos e adotar postura que favoreça o bom proveito de todos eles indicam priorização embasada no desenvolvimento da inteligência evolutiva.

Ajustes. Incluir na rotina momentos para recolher-se, *desligando-se* do mundo e *repassando* a própria existência, a fim de ratificar as escolhas corretas e retificar as não tão positivas, favorece a consciência a desenvolver autocrítica cada vez mais eficiente e ajustar condutas menos ideais.

Vontade. O recolhimento íntimo não só tem relação direta com o tempo cronológico, mas com a vontade e a intenção pessoal: quem pretende mudar sua vida e torná-la útil a um mecanismo maior de funcionamento pode *decidir* em um minuto ou, ao contrário, negar durante uma vida inteira.

Decisão. O que varia é o ponto de saturação individual e o poder de *decisão* de cada um.

Conseqüência. Chega um dia, cedo ou tarde, em que a consciência se farta de agir autocorruptamente e *arregaça as mangas* para executar trabalho *fora do seu ego*.

Minipeça. É o momento em que deixa de agir como *peça emperrada* de uma engrenagem, passando a somar, tornando-se elemento atuante em mecanismo assistencial avançado.

REFERÊNCIAS

1. Alegretti, Wagner; *Retrocognições*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2000.
2. Balona, Málu; *Síndrome do Estrangeiro*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
3. Loche, Laênio; *Anticonflituosidade Consciencial*; Revista; *Conscientia*; Edição Especial: 3º Congresso Internacional de Inversão Existencial; Vol. 6; N. 4; CEAEC Editora; Foz do Iguaçu, PR; Out./ Dez., 2002.
4. Oliveira, Nara; & Santos, Everton; *Inversão Mesológica*; Revista; *Conscientia*; Vol. 10; N. 2; CEAEC Editora; Foz do Iguaçu, PR; Abr./ Jun., 2006.

5. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral;* Instituto Internacional de Projeiologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
6. **Idem;** *Cristo Espera por Ti;* Instituto de Difusão Espírita; Araras, SP; 1983.
7. **Idem;** *Enciclopédia da Conscienciologia;* Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
8. **Idem;** *Manual da Proéxis;* Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997.

